



SENADO FEDERAL

(*) MENSAGEM Nº 178, DE 2008 (nº 675/2008, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora ANA CÂNDIDA PEREZ, Ministra de Segunda Classe da Carrera de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Federal da Nigéria.

Os méritos da Senhora Ana Cândida Perez que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 9 de setembro de 2008.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "José Sarney", is placed over a stylized, swooping graphic element that resembles a mountain or a signature itself.

(*) Republicação por erro gráfico para inclusão do título (RELACIONES BILATERALES COM O BRASIL) na página 14. 16/09/08.

EM No 00338 MRE /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-/APES

Brasília, 1 de setembro de 2008.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **ANA CÂNDIDA PEREZ**, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Federal da Nigéria.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **ANA CÂNDIDA PEREZ** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE ANA CÂNDIDA PEREZ

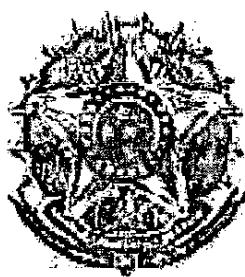
CPF.: 54993245734

ID.: 7750/MRE

1953 Filha de Pompeu Marques Perez e Maria Helena Sá Perez, nasce em 1º de março, em Porto Alegre/RS
1975 Letras, Português e Literaturas, Pontifícia Universidade Católica/RJ
1977 Mestrado em Literatura Comparada pela Universidade de Montreal, Canadá
1978 Centro Unificado Profissional, Rio de Janeiro, Professora de inglês
1979 CPCD - IRBr
1980 Terceira Secretária em 2 de setembro
1980 Divisão de Transportes e Comunicações, assistente
1982 Segunda Secretária em 22 dezembro
1983 Medalha do Mérito Tamandaré, Brasil
1983 Consulado-Geral em Paris, Cônsul-Adjunto
1985 CAD - IRBr
1987 Embaixada em Caracas, Segunda e Primeira Secretária
1989 Primeira Secretária, por merecimento, em 15 dezembro
1990 Instituto Rio Branco, Chefe de Secretaria
1991 Instituto Rio Branco, Professora de Redação Profissional
1991 Departamento Organismos Internacionais, assessora
1992 Delegação Permanente em Genebra, Primeira Secretária
1995 Instituto Rio Branco, Coordenadora de Ensino, substituta
1996 Divisão de Direitos Humanos, Subchefe
1997 Conselheira, por merecimento, em 24 de dezembro
1998 Departamento Direitos Humanos e Temas Sociais, assessora
1998 A Política Externa de Direitos Humanos, in Textos do Brasil no.6, Ministério das Relações Exteriores, Brasília-DF
1998 Embaixada em Estocolmo, Conselheira
2001 Embaixada em Londres, Conselheira e Ministra
2002 Ordem Real da Estrela Polar, Suécia, Comendador
2003 CAE, IRBr, A Evolução da Política Externa de Direitos Humanos - conceitos e discurso
2003 Ministra de Segunda Classe, por merecimento, em 19 de dezembro
2004 Embaixada em Estocolmo, Ministra-Conselheira
2004 1ª Reunião da Iniciativa de Estocolmo sobre Desarmamento, Desmobilização e Reintegração, Chefe da delegação
2005 Reunião de Alto Nível sobre Justiça de Gênero em Sociedades Pós-conflito (UNIFEM), Estocolmo, Chefe de delegação
2007 Financiamento à Educação Superior na Suécia, in Mundo Afora, Ministério das Relações Exteriores, Brasília-DF



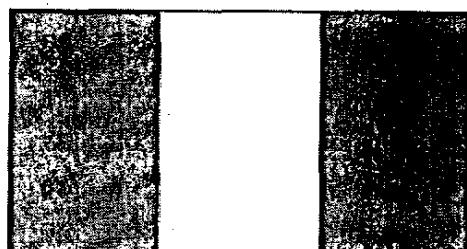
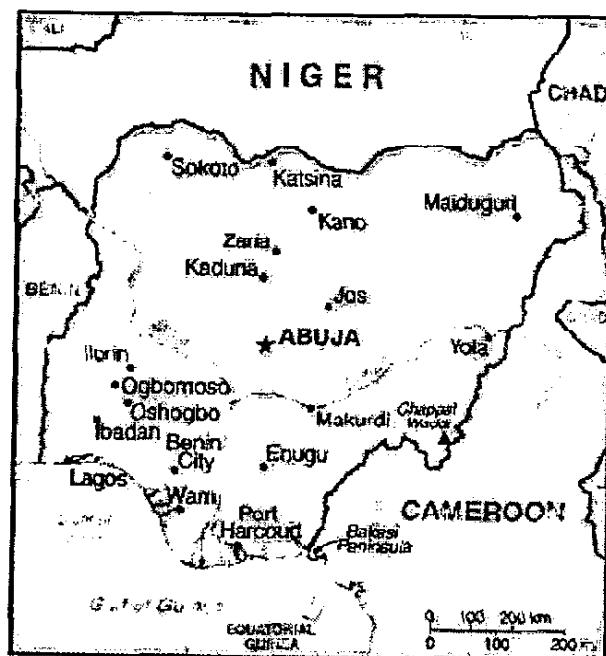
DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Informação sobre a Nigéria

Agosto de 2008



SUMÁRIO EXECUTIVO Ostensivo

DADOS BÁSICOS

Nome oficial:	República Federal da Nigéria
Capital:	Abuja
Idioma:	Inglês
Território:	923.768 km ²
População:	148 milhões (2007)
Sistema político:	República Federal Presidencialista
Chefe de Estado e de Governo:	Umaru Yar'Adua, desde 2007
Principais religiões:	Muçulmanos 50%, Cristãos 40%, religiões locais 10%
PIB (paridade de poder de compra)	US\$ 294,8 bilhões em 2007
PIB (taxa de conversão oficial)	US\$ 126,7 bilhões em 2007
PIB per capita (paridade de poder de compra):	US\$ 2.200 em 2007
Unidade monetária:	Naira (NGN)

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL(US\$ MIL - FOB)

Ano	Exportações Brasileiras (A)	Importações Brasileiras (B)	Saldo (A-B)	Intercâmbio Comercial (A+B)
2003	469.730	1.521.662	-1.051.932	1.991.392
2004	505.235	3.501.030	-2.995.795	4.006.265
2005	953.226	2.643.016	-1.689.790	3.596.242
2006	1.373.624	3.918.296	-2.544.672	5.291.920
2007	1.512.357	5.273.998	-3.761.641	6.786.355
2008	712.531	3.058.373	-2.345.842	3.770.904

* DADOS ATÉ JUNHO/2008

PERFIS BIOGRÁFICOS

Presidente Umaru Musa Yar'Adua

O Presidente nigeriano (empossado em 29 de maio de 2007), tem 56 anos, é natural do estado de Katsina, um dos mais pobres do país, localizado na semi-árida região do Norte nigeriano. Yar'Adua governou o estado de Katsina nos oito anos anteriores a sua eleição para Presidente.

Pertence ao grupo étnico Fulani e professa a religião muçulmana. Formou-se e obteve Mestrado em Química. É membro de família política tradicional na região Norte do país. Foi, como seu pai, "mutawallen", guardião do Tesouro de Katsina.

Yar'Adua é casado com Hajia Turai Umaru Yar'Adua. Foi professor do Colégio de Artes, Ciência e Tecnologia de Katsina e da Escola Politécnica da mesma cidade. Assumiu o comando das Fazendas "Sambo" e de outras empresas na área agroindustrial e de desenvolvimento imobiliário. Dirigiu, ainda, o Habib Nigeria Bank e o grupo de empresas Hamada. Foi eleito governador de seu Estado em 1999, e reeleito em 2003.

O irmão mais velho de Umaru, Shehu Musa Yar'Adua, morreu em 1997 na prisão, onde se encontrava preso por razões políticas. Foi um dos notáveis da Nigéria, tendo se destacado como general, empresário e político. Shehu foi vice-presidente entre 1976 e 1979, período em que o país foi administrado por um regime militar chefiado pelo mesmo Olusegun Obasanjo, que deixou a Presidência da República em 2007.

Shehu Yar’Adua visitou o Brasil em 1979, como vice-presidente. Durante essa visita, não poupou manifestações de entusiasmo em relação aos avanços do Brasil no rumo da industrialização, que a seu ver deveriam inspirar o caminho da Nigéria para o desenvolvimento. À época foram assinados alguns dos principais acordos entre o Brasil e a Nigéria: Amizade, Cooperação e Comércio; Cooperação Econômica, Criação de Comissão Mista de Coordenação; Rádio e televisão, Serviços Aéreos, Protocolo Adicional ao Acordo Cultural e Memorando de Entendimento sobre Expansão da Cooperação Econômica, Comercial e Técnica.

Quatro condições propiciaram o lançamento da candidatura de Umaru Yar’Adua à Presidência da República pelo partido da situação (PDP): a) é do Norte e muçulmano, atendendo portanto aos imperativos étnico-religiosos-regionais da regra não-escrita da rotatividade do poder; b) contou com o apoio e a confiança do então Presidente Obasanjo (há décadas ligado a sua família); c) fez uma boa administração em Katsina, como governador, e d) é tido como honesto (foi um dos poucos governadores a não ser denunciado por corrupção pela Comissão de Crimes Financeiros e Econômicos, tribunal nigeriano destinado especificamente a julgar tais crimes).

Na eleição presidencial, realizada em 21 de abril de 2007, Yar’Adua obteve cerca de 70% dos votos válidos (24.6 milhões de eleitores), tendo derrotado seus principais opositores, Muhammadu Buhari, do Partido de Todo Povo da Nigéria (ANPP), e Atiku Abubakar, do Congresso para Ação (AC).

Após a eleição, Yar’Adua propôs a formação de um governo de unidade nacional, tendo, em junho de 2007, recebido apoio de dois partidos da oposição, o ANPP e a Aliança Progressiva dos Povos (PPA).

Chief Ojo Maduekwe — Ministro das Relações Exteriores

Chief Ojo Maduekwe nasceu no dia 6 de maio de 1945, em Ohafia, no estado de Abia.

Estudou direito na Nigeria Law School, graduando-se em 1973. Em seguida, passou a atuar como advogado em seu país. Em 1983, tornou-se membro da Assembléia Nacional nigeriana — em uma fase conhecida como Segunda República — e integrou a Assembléia Constituinte de 1988.

Entre 1990 e 1993, Maduekwe ocupou cargos de assessoria no Partido Social Democrata nigeriano (SDP), e foi assessor especial do Ministro das Relações Exteriores entre 1993 e 1995. Em 1998, foi eleito Senador da República.

Maduekwe foi Ministro da Cultura e do Turismo em 1999, e dos Transportes entre 2000 e 2003. No biênio 2003-2005, ocupou cargo de Assessor Jurídico da Presidência da República. Em 2005 passou a desempenhar as funções de Secretário Nacional do Partido Democrático do Povo (PDP). Com a eleição do Presidente Yar'Adua, foi escolhido para pasta das Relações Exteriores em 2007.

POLÍTICA INTERNA

As principais causas da instabilidade social e política na Nigéria podem ser encontradas nas diferenças tribais e religiosas, nas controvérsias sobre a alocação dos recursos provenientes das receitas de petróleo, nas reivindicações de autonomia por parte de certas regiões e no poder remanescente das forças armadas, instituições que ocupam tradicionalmente o poder, em larga medida por serem as únicas de caráter nacional.

O Governo do General Sani Abacha, que assumiu por golpe de Estado em 1993, foi das ditaduras mais brutais e arbitrárias pelas quais passou o país, o que levou a Nigéria a sofrer sanções como a suspensão da Commonwealth britânica. Com a morte de Abacha, em 1998, abriu-se caminho para a realização de eleições no ano seguinte. Criaram-se às pressas partidos políticos, entre os quais se destacam o People's Democratic Party (PDP), o All People's Party (APP) e a Alliance for Democracy (AD). Saiu vencedor, ainda que sob acusações de fraude advindas tanto da oposição quanto da comunidade internacional, o General Olusegun Obasanjo (PDP), perseguido político do governo precedente.

Após dois mandatos de Obasanjo, Umaru Musa Yar'Adua, aliado do predecessor, foi eleito em abril de 2007, na primeira transição de poder entre presidentes eleitos na história do país.

O Presidente da Nigéria provém de uma família de políticos cujo maior expoente, Shehu Yar'Adua, seu irmão, foi um dos principais preconizadores de um relacionamento verdadeiramente especial entre a Nigéria e o Brasil. Falecido em 1997, como preso político do governo

ditatorial de Sani Abacha, Shehu visitou o Brasil em 1979, como vice-presidente do governo de transição de Olusegun Obasanjo.

O relacionamento entre o Executivo e o Legislativo vem se caracterizando por tensões e conflitos freqüentes, e a classe militar, que exerceu influência decisiva na história do país, encontra-se hoje dividida. A violência política encontra-se em estágio latente na Nigéria, com reivindicações por autonomia regional e redefinição federativa, e a violência étnica também representa um grande problema nacional, embora os conflitos entre iorubás e haussas, freqüentes entre 1999 e 2001, tenham diminuído. Entre os focos de instabilidade estão as reivindicações dos habitantes do Delta do Rio Níger (que se consideram não adequadamente contemplados com os frutos da produção petrolífera da região), e as rivalidades entre cristãos e muçulmanos, consequências diretas do fato de doze estados do Norte do país terem adotado a lei islâmica — a Sharia — como código penal.

ECONOMIA

A economia nigeriana é caracterizada pelo dualismo: um setor dinâmico — o petrolífero — ao lado de setores tradicionais de agricultura de subsistência, comércio e indústria incipientes. A CIA apresenta, para o ano de 2007, estimativas de PIB de US\$ 294,8 bilhões, em paridade de poder de compra, renda per capita de US\$ 2.200,00 e inflação de 6,5% ao ano, tendo caído de 16,5% em 2004. O crescimento recente do país foi significativo, sobretudo em função das altas no preço do petróleo. O desemprego é baixo: 5,8% em 2006, novamente segundo a CIA.

A Nigéria é o 12º maior produtor mundial de petróleo, segundo dados da *Energy Information Administration*, do governo americano.

Mantidos os preços do produto em níveis próximos aos dos atuais, o petróleo terá, este ano, sua participação na conformação do PIB elevada de 22% para cerca de 30%. A participação do produto na pauta de exportações é de 97%, em valor, e de cerca de 90% nas receitas orçamentárias.

As condições de produção de petróleo na Nigéria, porém, são delicadas. O governo apresentou, historicamente, dificuldade de administrar as quatro refinarias que detêm, o que leva a Nigéria a ter de importar petróleo refinado, ainda que seja um dos maiores produtores mundiais de óleo bruto. A tentativa de privatização das refinarias provou-se mais difícil do que imaginado, e as refinarias seguem produzindo abaixo de 50% de sua capacidade.

As reservas de gás nigerianas estão entre as maiores do mundo e localizam-se principalmente a leste do delta do Níger. Praticamente metade do gás obtido com a extração do petróleo continua sendo desperdiçada, pois a demanda local é insuficiente para cobrir os gastos de separação, processamento e distribuição do produto. A companhia estatal nigeriana LNG está à frente de um projeto de US\$ 4 bilhões para a liquefação e exportação do gás natural.

A agricultura é o setor que emprega, formal ou informalmente, a grande maioria da população nigeriana. As tentativas de modernizar a agricultura, implementadas desde a década de 1970, não surtiram qualquer efeito prático, esbarrando em muitos problemas. Assim, de país exportador de gêneros alimentícios, a Nigéria passou a importador.

No setor externo, o intercâmbio comercial nigeriano atingiu, em 2007, US\$ 97,8 bilhões, com exportações em torno de US\$ 59,8 bilhões e importações de US\$ 38 bilhões. As principais exportações consistem de petróleo e derivados, algodão e cacau. As importações compreendem máquinas, equipamentos de transporte, produtos químicos e bens de

consumo. Os principais parceiros comerciais da Nigéria são os EUA, Reino Unido, Brasil, China e Espanha.

POLÍTICA EXTERNA

Durante o Governo do General Sani Abacha (1993-1998), a Nigéria foi paulatinamente marginalizada no cenário internacional, sobretudo pelos recordes negativos na questão de direitos humanos. A transição democrática, contudo, melhorou a visibilidade externa do país, inclusive com sua recondução à Commonwealth. O ex-presidente Obasanjo trabalhou para melhorar a imagem externa de seu país, mediante freqüentes visitas e encontros com outros líderes de Estado e de Governo e, de fato, logrou aumentar a credibilidade internacional da Nigéria. Seu trabalho tem sido continuado por Yar'Adua, que tem se aproximado novamente do Reino Unido. A Nigéria tem assumido importante posição crítica em relação ao processo eleitoral do Zimbábue — uma das principais preocupações africanas ao longo de 2008.

As relações da Nigéria com os países vizinhos têm sido, em geral, boas, embora a região da fronteira com o Cameroun, especialmente a península de Bakassi, tenha sido historicamente problemática. A porosidade da fronteira estimula ações delituosas e a suspeita, por parte do Cameroun, de que interesses nigerianos possam ocasionalmente apoiar tendências separatistas nas duas províncias anglófonas camerunesas. Estima-se que 3 milhões de nigerianos vivam em território camerunês, e 700 mil cameruneses, na Nigéria. A situação bilateral deteriorou-se gravemente a partir de 1994, quando ocorreram conflitos armados na península, cuja projeção marítima é rica em petróleo e recursos pesqueiros.,

O Cameroun submeteu a questão à Corte Internacional de Justiça, que em 10 de outubro de 2002 lhe deu ganho de causa no que se refere à soberania sobre a península. Após recusas da Nigéria de retirar-se do território, o governo finalmente se retirou da península em 2006, apesar dos protestos da oposição. O processo de transferência de soberania na referida área foi definitivamente concluído recentemente, no dia 14 de agosto de 2008.

De forma mais ampla no contexto africano, a participação da Nigéria foi fundamental na criação, em 1975, da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO/ECOWAS). A longo prazo, a Nigéria espera que, mediante a instalação de um mercado comum na África Ocidental, suas indústrias venham a se beneficiar do desenvolvimento do comércio intra-regional. A CEDEAO vem procurando implementar ambiciosos projetos de integração regional, tais como a criação de uma área de livre comércio que abranja os países membros, a harmonização das políticas econômicas e fiscais e a introdução de moeda comum na sub-região. Ademais, a CEDEAO tem ampliado suas iniciativas de natureza político-militar, com participação no envio de tropas para a manutenção da paz em áreas conflagradas, bem como na concertação de posições comuns aos países da sub-região.

A Nigéria participou intensamente das operações de paz na Libéria e Serra Leoa. O êxito inicial obtido em ambos países contribuiu para reforçar as aspirações nigerianas de liderança regional, bem como as de um assento permanente no Conselho de Segurança. Mais recentemente, fortaleceu a postura nigeriana de liderança sub-regional a rápida reação de Abuja às crises na Guiné-Bissau e em São Tomé e Príncipe.

RELAÇÕES BILATERAIS COM O BRASIL

O Brasil reconheceu a independência da Nigéria em 1960. Em 1961, os dois países estabeleceram relações diplomáticas e, naquele mesmo ano, foi criada a Embaixada do Brasil em Lagos. A Nigéria estabeleceu Embaixada residente no Brasil em 1966. O relacionamento bilateral tem sido marcado pela fluidez e cordialidade, consequência natural dos fortes laços culturais que unem os dois países.

A Nigéria é o principal parceiro comercial do Brasil no continente africano. É relevante observar que não houve interrupção das relações nem mesmo durante períodos de crise na Nigéria, como a intervenção militar de 1966 e a guerra de Biafra, cujas pretensões secessionistas o Brasil não reconheceu. Na década de 90, as constantes violações de direitos humanos pelo governo militar nigeriano acarretaram um relativo esfriamento do relacionamento, sobretudo nas esferas política e de cooperação técnica.

Com a redemocratização nigeriana, o relacionamento bilateral adquiriu renovado impulso, que já se fez notar com a visita do General Obasanjo a Brasília, em abril de 1999, ainda na condição de Presidente eleito. Em novembro de 2000, também o Vice-Presidente nigeriano, Atiku Abubakar, visitou oficialmente o Brasil, por ocasião da realização da IV Sessão da Comissão Mista Brasil-Nigéria. Abubakar também esteve no Brasil em setembro de 2002, para participar do Congresso Mundial de Petróleo, no Rio de Janeiro. Os países também deram seguimento às reuniões da Comissão Mista Brasil-Nigéria, sendo que a última sessão (a sexta) foi realizada em Brasília, em junho deste ano.

Há interesse em que se intensifique o diálogo político com a Nigéria, país com o qual o Brasil mantém relações relativamente densas, pois trata-se de liderança africana com papel ativo em ações de prevenção e manutenção da paz, parceiro comercial importante e candidato natural a assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. As possibilidades de cooperação são numerosas, e têm sido desenvolvidas nas relações

bilaterais constantes, nas seis Comissões Mistas já realizadas e por ocasião das visitas presidenciais. Além da visita de 1999, o Presidente Obasanjo retornou ao Brasil em 2005. Em novembro de 2006, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve na Nigéria.

Nas relações Brasil-Nigéria, destacam-se os temas da Energia, Segurança Alimentar, Diversificação Econômica, Transportes, Saúde, Cooperação Militar, além das relações comerciais e culturais.

Em matéria de energia, as relações são excelentes. Missão técnica brasileira do setor elétrico realizou visita à Nigéria no período de 11 a 14 de agosto corrente. A visita serviu para verificar no local a situação do sistema de geração de energia da Nigéria, seus problemas e potencialidades, e, dessa forma, estabelecer as bases de futuras atividades de cooperação. Consistiu, também, retribuição a missão nigeriana de especialistas do setor, que veio ao Brasil em 2007. As duas missões são fruto de conversa entre o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Presidente Umaru Yar'Adua, em junho de 2007, à margem da reunião do G-8 realizada em Berlim. Deverá ser assinado, por ocasião da visita presidencial, memorando de entendimentos sobre o tema.

Em 31 de julho de 2008, a Petrobras tornou-se oficialmente produtora de petróleo na Nigéria, com o início de extração nos poços em águas profundas que integram o bloco de Agbama, no qual tem como sócios a Chevron e a empresa nigeriana Famfa Oil. Nesse gigantesco bloco (reservas estimadas entre 800 milhões e um bilhão de barris, de petróleo leve, de excelente qualidade) a participação da PETROBRAS é de 20%. O pico da produção no bloco deverá ocorrer a partir de setembro do ano que vem, quando estima-se que a produção venha alcançar 250 mil barris diários (cabendo, portanto, 50 mil barris diários à empresa brasileira).

No que se refere à segurança alimentar, deverão ser assinados, por ocasião da visita, dois projetos de cooperação técnica na área agrícola: a)

produção e processamento de frutas tropicais e b) produção e processamento de mandioca. No que se refere à saúde, Brasil e Nigéria negociam a assinatura de acordos voltados para a produção de retrovirais e para o combate à malária.

A diversificação econômica é tema prioritário das relações bilaterais. O Brasil pode ajudar na proposta de tornar a economia da Nigéria mais diversificada, reduzindo sua dependência quanto ao petróleo: investimentos no setor de mineração e formação de *joint ventures* na indústria podem despertar o interesse do setor privado brasileiro. A Nigéria busca obter capacitação profissional para atuação no setor petroleiro local. Interessa-se, ademais pela experiência brasileira na capacitação de profissionais tanto no Scnai, com atuação com grandes empresas, quanto no Sebrae, com o treinamento de pequenos e médios empresários. Missão liderada pelo ministro da Indústria e do Comércio, Garba Bichi, esteve no Brasil em março de 2008 para conhecer o sistema brasileiro de treinamento de profissionais.

Grandes empresas brasileiras do setor de construção rodoviária e de engenharia pesada têm demonstrado interesse em levar sua experiência para a Nigéria. Especialistas em transporte brasileiros desempenharam papel relevante no recém-inaugurado sistema de transportes urbanos de Abuja. A fabricante de ônibus Marco Polo pretende construir unidade de montagem no país.

Há três assuntos prioritários na agenda de cooperação militar bilateral. O primeiro diz respeito à aquisição de aeronaves da EMBRAER para a Força Aérea Nigeriana. Existe expectativa de potenciais negócios da EMBRAER com a Nigéria, dentre eles a compra de seis Super-Tucanos, pela Força Aérea daquele país e de um ERJ-145, pelo Governo do estado de Bauchi. No final de 2007, a empresa Virgin Nigeria, empresa operadora de baixos custos nigeriana, adquiriu um lote de aeronaves Embraer

170/190. O segundo ponto consiste no reexame da proposta da EMGEPRON para a modernização de estaleiros da Marinha da Nigéria e cooperação na construção de navio patrulha. O terceiro ponto se refere ao Acordo Quadro de Cooperação no Domínio da Defesa, a ser celebrado, por ocasião da visita, entre os governos do Brasil e da Nigéria.

Na área cultural, duas iniciativas recentes procuram dar crescente expressão às densas relações existentes entre os dois países. O presidente nigeriano deverá inaugurar, em Salvador, a “Casa da Nigéria”; analisa-se, do lado brasileiro, a viabilidade de restauração da “Casa do Fernandes”, imóvel histórico situado no antigo “Bairro Brasileiro” de Lagos.

COMÉRCIO BILATERAL

A Nigéria é o principal parceiro comercial do Brasil no continente africano. O comércio bilateral (exportações e importações), que em 2002 foi de US\$ 1,5 bilhão, elevou-se em 2007 ao patamar de US\$ 6,8 bilhões. Neste último ano, a balança comercial, desfavorável ao Brasil, registrou déficit de US\$ 3,7 bilhões. Esse desempenho decorre da decisão estratégica do Governo brasileiro de priorizar a Nigéria como fornecedor de petróleo. Os principais produtos da pauta de exportação do Brasil para a Nigéria são combustíveis refinados, açúcar refinado, açúcar cristal, gasolina, óleo, ceras vegetais, veículos, papéis e sal marinho. As importações brasileiras oriundas da Nigéria compõem-se principalmente de petróleo.

Novidade importante no comércio entre os dois países é o ingresso na pauta de exportações brasileiras do item “aeronaves”, que em 2005 respondeu por mais de 5% do intercâmbio entre os dois países. Nos últimos três anos, dois estados nigerianos efetuaram compras de aeronaves da

Embraer. Em novembro de 2007, a empresa brasileira assinou contrato com a empresa aérea nigeriana Virgin Nigeria para venda de oito jatos EMB 170 e dois EMB 190. O valor do pedido é de US\$ 301 milhões, mas poderá atingir US\$ 800 milhões se opções de compras feitas pela empresa forem convertidas em vendas efetivas.

Em abril último, o BNDES abriu ao First Bank of Nigeria e ao Guaranty Trust Bank linha de crédito de US\$ 63 milhões, para financiar exportações de produtos brasileiros, reatando, após vinte anos, as relações financeiras entre o Brasil e a Nigéria.

Óbice ainda a ser superado nas relações comerciais entre os dois países é a proibição da importação de uma extensa lista de produtos, entre os quais se incluem produtos de grande interesse para o Brasil, como carnes de todos os tipos, em vigor na Nigéria (e que afetam todos os seus parceiros comerciais). Recentemente, a SADIA manifestou interesse no potencial do mercado nigeriano de carne de frango.

INDICADORES COMERCIAIS

COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2003	2004	2005	2006	2007
Exportações (fob)	24.062	33.307	43.503	53.886	25.655
Importações (cif)	14.852	20.472	24.483	29.392	17.678
Balança comercial	9.210	12.835	19.020	24.494	7.977
Intercâmbio comercial	38.913	53.779	67.985	83.278	43.333

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)								
ESTADOS UNIDOS	15.557	46,7%	22.827	52,5%	26.327	48,9%	13.132	51,2%
Espanha	2.327	7,0%	3.548	8,2%	4.325	8,0%	1.943	7,3%
Brasil	3.499	10,5%	2.652	6,1%	3.943	7,3%	1.943	7,3%
França	1.092	3,3%	1.339	3,1%	2.261	4,2%	860	3,1%
Alemanha	340	1,0%	804	1,8%	1.597	3,0%	553	2,2%
Costa do Marrom	871	2,6%	1.293	3,0%	1.460	2,7%	773	3,0%
Africa do Sul	804	2,4%	651	1,5%	1.323	2,5%	476	1,9%
Países Baixos	388	1,2%	1.063	2,4%	1.314	2,4%	423	1,6%
Indonésia	979	2,9%	887	2,0%	1.037	1,9%	550	2,1%
Gana	601	1,8%	818	1,9%	1.028	1,9%	570	2,2%
Itália	538	1,6%	682	1,6%	899	1,7%	446	1,7%
Portugal	774	2,3%	1.084	2,5%	881	1,6%	700	2,7%
Japão	1.298	3,9%	902	2,1%	874	1,6%	123	0,5%
Suíça	421	1,3%	424	1,0%	759	1,4%	386	1,5%
SUBTOTAL	29.489	88,5%	38.970	89,6%	48.028	89,1%	22.882	89,2%
DEMAIS PAÍSES	3.818	11,5%	4.533	10,4%	5.858	10,9%	2.773	10,8%
TOTAL GERAL	33.307	100,0%	43.503	100,0%	53.886	100,0%	25.655	100,0%

Elaborado pelo MRE/DP/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base nos dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD January 2006.

Valores intados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2006.

(1) Janeiro - Junho.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2004	% no total	2005	% no total	2006	% no total	2007 ⁽¹⁾	% no total
IMPORTAÇÕES:								
China	1.899	9,3%	2.536	10,4%	3.141	10,7%	1.736	9,8%
Estados Unidos	1.708	8,3%	1.777	7,3%	2.454	8,3%	1.353	7,7%
Paises Baixos	1.183	5,8%	1.479	6,0%	1.814	6,2%	1.515	8,6%
Reino Unido	1.573	7,7%	1.633	6,7%	1.698	5,8%	893	5,1%
Fráncia	1.112	5,4%	1.455	5,9%	1.633	5,6%	709	4,0%
Brasil	7.656	3,7%	1.048	4,3%	1.511	5,1%	856	4,8%
Alemanha	984	4,8%	1.032	4,2%	1.340	4,6%	755	4,3%
India	661	3,2%	926	3,8%	1.143	3,9%	746	4,2%
Italia	814	4,0%	775	3,2%	1.071	3,6%	598	3,4%
República da Coreia	748	3,7%	914	3,7%	733	2,5%	455	2,6%
Emirados Árabes Unidos	439	2,1%	583	2,4%	698	2,4%	377	2,1%
Africa do Sul	186	1,4%	260	1,1%	261	1,1%	369	2,1%
Costa do Marfim	545	2,7%	632	2,6%	647	2,2%	463	2,6%
Japão	423	2,1%	571	2,3%	618	2,1%	452	2,0%
Bélgica	238	1,2%	296	1,2%	595	2,0%	471	2,7%
Tailândia	353	1,7%	335	1,3%	298	1,0%	148	0,8%
Ucrânia	198	1,0%	234	1,0%	288	1,0%	186	1,1%
Espanha	357	1,7%	295	1,2%	262	0,9%	131	0,7%
Suécia	317	1,5%	285	1,2%	256	0,9%	168	1,0%
Indonésia	195	1,0%	186	0,8%	222	0,8%	113	0,6%
Canadá	67	0,3%	101	0,4%	219	0,7%	122	0,7%
Mónaco	166	0,8%	150	0,6%	206	0,7%	130	0,7%
Cingapura	187	0,9%	182	0,7%	201	0,7%	139	0,8%
Argentina	109	0,5%	119	0,5%	174	0,6%	109	0,6%
Suíça	127	0,6%	106	0,4%	109	0,6%	90	0,5%
SUBTOTAL	15.446	76,4%	18.228	74,5%	22.044	75,0%	13.025	73,7%
DEMAIS PAÍSES	5.026	24,6%	6.264	25,5%	7.348	25,0%	4.654	26,3%
TOTAL GERAL	20.472	100,0%	24.483	100,0%	29.392	100,0%	17.678	100,0%

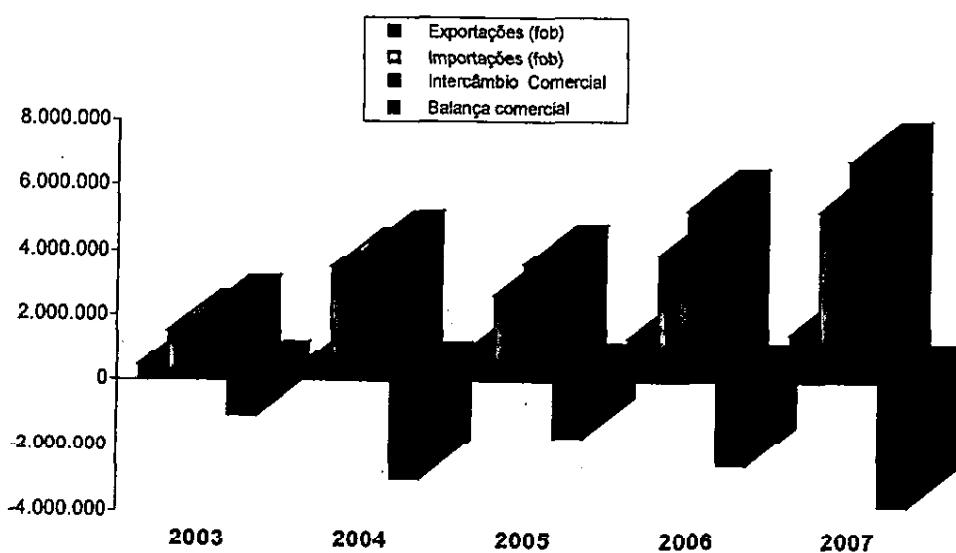
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Directorate of Trade Statistics, CD / January 2008.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2006.

(1) Janeiro - Janeiro.

Intercâmbio comercial Brasil-Nigéria de 2003 a 2007

(US\$ mil FOB)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Sistema Alice.

ATOS BILATERAIS EM VIGOR

Título	Celebrado em	Entrada em vigor	Publicado no DOU nº- DATA	Promulgação	
				Decreto nº	Data
Declaração Conjunta.	18/11/1972	18/11/1972	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Declaração Conjunta.	24/01/1974	24/01/1974	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Memorando de Entendimentos sobre Transportes Aéreos Brasil-Nigéria.	20/05/1977	20/05/1977	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Declaração Conjunta	24/05/1977	24/05/1977	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Acordo, por Troca de Notas, sobre Rádio e Televisão.	10/01/1979	10/01/1979	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Acordo Brasil-Nigéria sobre Serviços Aéreos entre seus Respectivos Territórios e Além.	10/01/1979	18/10/1991	26/10/1981	336	11/11/1991
Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica.	10/01/1979	02/08/1983	04/07/1983	88928	27/10/1983
Acordo sobre a Criação de uma Comissão Mista de Coordenação.	10/01/1979	10/01/1979	26/10/1979	Prescinde de decreto	
Acordo de Amizade, Cooperação e Comércio.	10/01/1979	10/01/1979	26/10/1979	Prescinde de decreto	
Comunicado Conjunto.	10/01/1979	10/01/1979	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Comunicado Conjunto.	26/03/1981	26/03/1981	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Comunicado Conjunto.	17/11/1983	17/11/1983	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Comunicado Conjunto.	13/12/1988	13/12/1988	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Memorando de Entendimento Relativo a Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum	8/11/2000	8/11/2000	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Ata de Reunião da IV Sessão da Comissão Mista Brasil/Nigéria.	8/11/2000	8/11/2000	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	
Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Saúde	03/03/2004	03/03/2004	Em vigor desde a	Prescinde de decreto	

			assinatura		
Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Agricultura	12/04/2005	12/04/2005	Em vigor desde a assinatura	Prescinde de decreto	

Aviso nº 789 - C. Civil.

Em 9 de setembro de 2008.

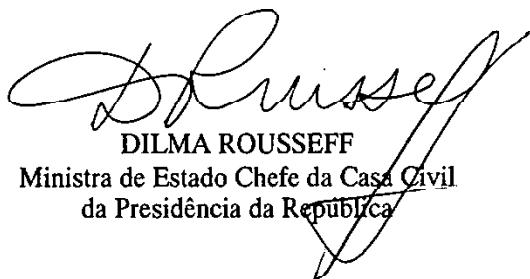
A Sua Excelência o Senhor
 Senador EFRAIM MORAIS
 Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora ANA CÂNDIDA PEREZ, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Federal da Nigéria.

Atenciosamente,



DILMA ROUSSEFF
 Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
 da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no Diário do Senado Federal, de 16/9/2008.